

ESPAÇO ARQUEOLOGIA



RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA

SUBMETIDO AO IPHAN COMO REQUISITO PARCIAL À
OBTENÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO (LO)

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR

COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN N. 01508.000926/2016-22

TUBARÃO-SC, JUNHO DE 2021



RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR. RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA.** TUBARÃO-SC: ESPAÇO ARQUEOLOGIA. 2021.

EXECUÇÃO:



EM ATENDIMENTO:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





NOME DO PROJETO:	RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE
EMPREENDIMENTO:	Condomínio de lotes residencial
MUNICÍPIO:	Campo Largo
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Água e Terra - IAT
EMPREENDEDOR:	Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Tubarão/SC – Centro Fone: (48) 3626-5572
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM
ARQUEÓLOGO RESPONSÁVEL:	Valdir Luiz Schwengber Doutor em História – UNILEON
EQUIPE DE CAMPO:	Alessandro De Bona Mello Especialista em Arqueologia e Patrimônio Cultural – FUCAP
	Ricardo Evaristo Sampaio Mêra Graduado em História – UNOESC Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP
	William Konrad Especialista em Arqueologia – FUCAP
	Willian Medeiros Mendes Graduado em História – UNISUL Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP
	Vinícius Matias Ramos Graduando em Educação Física – UNISUL
	Luiz Eduardo Limas Joaquim Graduando em Geografia – UNINTER



ORGANIZAÇÃO E
MONTAGEM DO
RELATÓRIO:

Valdir Luiz Schwengber
Alessandro De Bona Mello
William Konrad
Raul Viana Novasco
Raquelli Konrad
Lucia Maria Konrad Schwengber



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO	23
FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	29
FIGURA 3: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE	30
FIGURA 4: IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE COM UTILIZAÇÃO DE BANDEIROLAS – FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	30
FIGURA 5: DEMARCAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS DE ESCAVAÇÃO – FAZENDA TIMBUTUVA 2	30
FIGURA 6: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS – FAZENDA TIMBUTUVA 2	30
FIGURA 7: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	31
FIGURA 8: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 1 DA UNIDADE AMOSTRAL 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	31
FIGURA 9: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	31
FIGURA 10: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	31
FIGURA 11: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	32
FIGURA 12: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	32
FIGURA 13: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	32
FIGURA 14: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	32
FIGURA 15: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	32
FIGURA 16: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	32
FIGURA 17: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	33
FIGURA 18: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	33
FIGURA 19: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	33
FIGURA 20: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	34
FIGURA 21: CRIVAGEM DO SEDIMENTO DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	34
FIGURA 22: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	34



FIGURA 23: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	34
FIGURA 24: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	34
FIGURA 25: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	34
FIGURA 26: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	35
FIGURA 27: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	35
FIGURA 28: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	35
FIGURA 29: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	35
FIGURA 30: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	35
FIGURA 31: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	35
FIGURA 32: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	36
FIGURA 33: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	36
FIGURA 34: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	36
FIGURA 35: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	37
FIGURA 36: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	37
FIGURA 37: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	37
FIGURA 38: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	37
FIGURA 39: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	37
FIGURA 40: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	37
FIGURA 41: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	38
FIGURA 42: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	38
FIGURA 43: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2..	38
FIGURA 44: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/115N COM POÇO-TESTE ESCAVADO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	38
FIGURA 45: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	39
FIGURA 46: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	39



FIGURA 47: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	39
FIGURA 48: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	39
FIGURA 49: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	39
FIGURA 50: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	39
FIGURA 51: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	40
FIGURA 52: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	40
FIGURA 53: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	40
FIGURA 54: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	40
FIGURA 55: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2	40
FIGURA 56: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	40
FIGURA 57: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	41
FIGURA 58: SONDAGEM 100E/135N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	41
FIGURA 59: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	41
FIGURA 60: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	41
FIGURA 61: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	42
FIGURA 62: SONDAGEM 100E/60N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	42
FIGURA 63: ORGANIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DO ACERVO PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	42
FIGURA 64: MATERIAL PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2 ACONDICIONADO	42
FIGURA 65: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	44



FIGURA 66: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE	45
FIGURA 67: VERIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE EM PONTOS DE ABERTURA.....	45
FIGURA 68: REMOÇÃO DA COBERTURA VEGETAL	45
FIGURA 69: MONTAGEM DE UNIDADE AMOSTRAL.....	45
FIGURA 70: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	46
FIGURA 71: BASE DA UNIDADE 90E/100N SENDO ESCAVADA - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	46
FIGURA 72: PENEIRAMENTO DO SEDIMENTO PROVENIENTE DAS ESCAVAÇÕES DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	46
FIGURA 73: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	46
FIGURA 74: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	47
FIGURA 75: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	47
FIGURA 76: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	47
FIGURA 77: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	47
FIGURA 78: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	47
FIGURA 79: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	47
FIGURA 80: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	48
FIGURA 81: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	48
FIGURA 82: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DA UNIDADE AMOSTRAL 100E/100N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	48
FIGURA 83: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	48
FIGURA 84: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	49
FIGURA 85: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	49
FIGURA 86: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	49
FIGURA 87: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	49
FIGURA 88: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	49
FIGURA 89: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	49



FIGURA 90: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	50
FIGURA 91: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	50
FIGURA 92: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	50
FIGURA 93: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	50
FIGURA 94: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	51
FIGURA 95: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	51
FIGURA 96: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	51
FIGURA 97: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	51
FIGURA 98: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	51
FIGURA 99: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3..	51
FIGURA 100: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	52
FIGURA 101: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	52
FIGURA 102: ESCAVAÇÃO DO QUARTO NÍVEL DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	52
FIGURA 103: BASE DO NÍVEL 4 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	52
FIGURA 104: ESCAVAÇÃO DO QUINTO NÍVEL DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	53
FIGURA 105: BASE DO NÍVEL 5 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	53
FIGURA 106: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	53
FIGURA 107: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	53
FIGURA 108: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	54
FIGURA 109: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	54



FIGURA 110: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	54
FIGURA 111: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	54
FIGURA 112: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	54
FIGURA 113: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	54
FIGURA 114: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	55
FIGURA 115: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	55
FIGURA 116: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	55
FIGURA 117: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	55
FIGURA 118: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	56
FIGURA 119: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	56
FIGURA 120: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	56
FIGURA 121: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	56
FIGURA 122: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	56
FIGURA 123: SONDAGEM 100E/50N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	56
FIGURA 124: SONDAGEM 100E/60N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	57
FIGURA 125: SONDAGEM 100E/70N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	57
FIGURA 126: SONDAGEM 100E/130N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	57
FIGURA 127: SONDAGEM 100E/140N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	57
FIGURA 128: SONDAGEM 110E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	57
FIGURA 129: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	57
FIGURA 130: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	58
FIGURA 131: SONDAGEM 120E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	58
FIGURA 132: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	58



FIGURA 133: SONDAGEM 140E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	58
FIGURA 134: ORGANIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DO ACERVO PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	59
FIGURA 135: MATERIAL ACONDICIONADO EM EMBALAGEM APROPRIADA – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	59
FIGURA 136: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	60
FIGURA 137: LIMPEZA SUPERFICIAL NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	61
FIGURA 138: RETIRADA DA COBERTURA OEGÂNICA NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	61
FIGURA 139: DEMARCAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS DE ESCAVAÇÃO.....	61
FIGURA 140: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS	61
FIGURA 141: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	62
FIGURA 142: SEDIMENTO SENDO PENEIRADO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	62
FIGURA 143: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	62
FIGURA 144: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	62
FIGURA 145: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	63
FIGURA 146: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	63
FIGURA 147: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	63
FIGURA 148: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	63
FIGURA 149: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	63
FIGURA 150: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	63
FIGURA 151: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	64
FIGURA 152: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	64
FIGURA 153: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	64



FIGURA 154: PENEIRAMENTO DO SEDIMENTO DO NÍVEL 2 DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	64
FIGURA 155: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	65
FIGURA 156: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	65
FIGURA 157: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	65
FIGURA 158: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	65
FIGURA 159: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	65
FIGURA 160: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	65
FIGURA 161: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	66
FIGURA 162: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	66
FIGURA 163: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	66
FIGURA 164: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	67
FIGURA 165: CRIVAGEM DO SEDIMENTO PROVENIENTE DO NÍVEL 3 – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	67
FIGURA 166: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	67
FIGURA 167: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	67
FIGURA 168: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	67
FIGURA 169: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	67
FIGURA 170: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	68
FIGURA 171: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	68
FIGURA 172: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	68
FIGURA 173: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	68



FIGURA 174: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	68
FIGURA 175: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	69
FIGURA 176: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	69
FIGURA 177: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	69
FIGURA 178: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	69
FIGURA 179: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	70
FIGURA 180: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	70
FIGURA 181: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	70
FIGURA 182: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	70
FIGURA 183: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	70
FIGURA 184: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	70
FIGURA 185: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	71
FIGURA 186: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	71
FIGURA 187: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	71
FIGURA 188: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	71
FIGURA 189: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	72
FIGURA 190: SONDAGEM 110E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	72
FIGURA 191: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	72
FIGURA 192: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	72
FIGURA 193: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	72
FIGURA 194: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	72



FIGURA 195: LEVANTAMENTO TOPOGRAFICO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	73
FIGURA 196: ACONDICIONAMENTO DE MATERIAL - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4	73
FIGURA 197: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	74
FIGURA 198: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE	75
FIGURA 199: IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE COM UTILIZAÇÃO DE BANDEIROLAS	75
FIGURA 200: LIMPEZA SUPERFICIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE AMOSTRAL	76
FIGURA 201: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS	76
FIGURA 202: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	76
FIGURA 203: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 1 DA UNIDADE AMOSTRAL – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	76
FIGURA 204: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	77
FIGURA 205: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	77
FIGURA 206: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	77
FIGURA 207: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	77
FIGURA 208: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	77
FIGURA 209: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	77
FIGURA 210: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	78
FIGURA 211: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	78
FIGURA 212: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	78
FIGURA 213: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	79
FIGURA 214: SEDIMENTO DO SEGUNDO NÍVEL SENDO PENEIRADO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	79



FIGURA 215: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	79
FIGURA 216: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	79
FIGURA 217: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	79
FIGURA 218: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	79
FIGURA 219: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	80
FIGURA 220: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	80
FIGURA 221: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	80
FIGURA 222: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	80
FIGURA 223: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	80
FIGURA 224: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	81
FIGURA 225: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	81
FIGURA 226: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	81
FIGURA 227: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	81
FIGURA 228: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	82
FIGURA 229: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	82
FIGURA 230: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	82
FIGURA 231: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	82
FIGURA 232: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	82
FIGURA 233: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	83
FIGURA 234: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	83



FIGURA 235: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	83
FIGURA 236: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	83
FIGURA 237: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	84
FIGURA 238: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	84
FIGURA 239: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	84
FIGURA 240: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	84
FIGURA 241: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	84
FIGURA 242: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	84
FIGURA 243: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	85
FIGURA 244: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	85
FIGURA 245: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	85
FIGURA 246: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	85
FIGURA 247: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	86
FIGURA 248: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	86
FIGURA 249: SONDAGEM 140E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	86
FIGURA 250: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	86
FIGURA 251: SONDAGEM 120E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	86
FIGURA 252: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	86
FIGURA 253: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	87
FIGURA 254: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	87
FIGURA 255: SONDAGEM 100E/70N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	87
FIGURA 256: SONDAGEM 100E/140N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	87



FIGURA 257: COLETA CONTROLADO DE MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6	88
FIGURA 258: MATERIAL PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6 SENDO ACONDICIONADO	88
FIGURA 259: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	89
FIGURA 260: REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO ARBUSTIVA DO LOCAL DO SÍTIO IMBUTUVA 7	90
FIGURA 261: INSTAÇÃO DA UNIDADE 100E/90N COM AUXÍLIO DE GABARITO – SÍTIO TIMBUTUVA 7	90
FIGURA 262: INSTAÇÃO DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO TIMBUTUVA 7.....	90
FIGURA 263: COLOCAÇÃO DE BARBANTE NA UNIDADE 100E/90N	90
FIGURA 264: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DA UNIDADE 100E/100N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	91
FIGURA 265: CRIVAGEM DO SEDIMENTO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	91
FIGURA 266: PLOTAGEM DAS PEÇAS DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	91
FIGURA 267: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	91
FIGURA 268: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	92
FIGURA 269: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	92
FIGURA 270: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	92
FIGURA 271: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	92
FIGURA 272: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DA UNIDADE 100E/90N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	93
FIGURA 273: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	93
FIGURA 274: DETALHE DO PISO DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	93
FIGURA 275: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	93
FIGURA 276: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	93



FIGURA 277: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	93
FIGURA 278: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	94
FIGURA 279: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	94
FIGURA 280: ESCAVAÇÃO E CRIVAGEM DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/108 DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	94
FIGURA 281: DECAPAGEM DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	94
FIGURA 282: DETALHE DA BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	95
FIGURA 283: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	95
FIGURA 284: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	95
FIGURA 285: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	95
FIGURA 286: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	95
FIGURA 287: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	95
FIGURA 288: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	96
FIGURA 289: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	96
FIGURA 290: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	96
FIGURA 291: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	96
FIGURA 292: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	97
FIGURA 293: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3	97
FIGURA 294: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	97



FIGURA 295: SONDAGEM 97E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	97
FIGURA 296: SONDAGEM 97E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	98
FIGURA 297: SONDAGEM 100E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	98
FIGURA 298: SONDAGEM 105E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	98
FIGURA 299: SONDAGEM 105E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	98
FIGURA 300: ABERTURA DE PERFIL ESTRATIGRÁFICO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7 ...	99
FIGURA 301: PERFIL ESTRATIGRÁFICO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	99
FIGURA 302: TOPOGRAFIA DA ESTRADA QUE CORTA O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7 ..	99
FIGURA 303: TOPOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	99
FIGURA 304: TPOGRAFIA DAS CURVAS DE NÍVEL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7	100
FIGURA 305: MATERIAL ACONDICIONADO EM EMBALAGEM APROPRIADA PARA TRANSPORTE – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	100
FIGURA 306: HIGIENIZAÇÃO DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS EM LABORATÓRIO	102
FIGURA 307: PREPARAÇÃO DA BASE PARA MARCAÇÃO DE CÓDIGO NAS PEÇAS.....	102
FIGURA 308: MARCAÇÃO DE CÓDIGO NAS PEÇAS COM TINTA NANQUIM COM ESPESSURA DE 0,5MM	102
FIGURA 309: MEDIÇÃO DAS PEÇAS COM PAQUÍMETRO.....	102
FIGURA 310: EXECUÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE CATÁLOGO DO ACERVO	102



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICA REGIONAL.....	23
3	SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO	28
3.1	FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	28
3.2	FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	43
3.3	FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	59
3.4	FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	73
3.5	FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	88
4	CURADORIA DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DOS SÍTIOS RESGATADOS	101
5	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA.....	104
	REFERÊNCIAS	106
	APÊNDICES.....	107
	APÊNDICE A – MATERIAL CARTOGRÁFICO DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	108
	APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	110
	ANEXOS.....	114
	ANEXO A – CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS.....	115
	ANEXO B – PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA.....	122



1 INTRODUÇÃO

Por meio deste relatório parcial de pesquisa arqueológica, apresenta-se à Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN do Estado do Paraná os resultados preliminares, obtidos por meio das atividades de salvamento arqueológico desenvolvidas sobre as áreas dos sítios Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6 e Fazenda Timbutuva 7, no âmbito do projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, a ser instalado no município de Campo Largo, estado do Paraná.

Importante mencionar que, após trâmites burocráticos, o empreendedor optou por alterar o nome do empreendimento, que deixou de ser denominado "Alphaville Paraná Residencial 1 e 2" para se chamar "Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte". Dessa forma, a partir deste relatório, as referências ao empreendimento passarão a adotar o nome com a alteração informada. Cabe destacar que as dimensões e demais aspectos referentes ao empreendimento não foram modificados.

O presente relatório visa informar sobre a execução das atividades de campo, cumprindo com o que prevê o Parágrafo 3º do Art. 11 da Lei nº 3924/1961, e dá os encaminhamentos para a sequência das atividades de resgate arqueológico referentes a esse Programa de pesquisa.

Portanto, para cumprir com sua função, este relatório está estruturado da seguinte forma:

Na sequência a esta introdução, no capítulo 2, será apresentado um breve contexto ambiental e arqueológico regional, que visa situar o leitor acerca da região objeto do estudo. No capítulo 3 e seus subcapítulos, apresentam-se as atividades de salvamento arqueológico, executadas sobre as áreas dos sítios arqueológicos, por meio de descrições e de registros fotográficos, que reportam a metodologia aplicada e os resultados obtidos nesta etapa da pesquisa. No capítulo 4, constam as considerações a



respeito deste estágio da pesquisa e, em seguida, constam os elementos pós-textuais, como as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos.

Por último, vale destacar que as ações de salvamento arqueológico desenvolvidas sobre as áreas destes sítios, foram realizadas sob autorização expedida pelo IPHAN por meio da Portaria nº 15, de 26 de fevereiro de 2021, publicada no Diário Oficial da União de nº 39, de 01 de março de 2021.

2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICA REGIONAL

Os sítios arqueológicos que estão sendo pesquisados no âmbito deste programa de investigação, estão localizados no município de Campo Largo, Estado do Paraná, no interior da Fazenda Timbutuva. Campo Largo localiza-se na região metropolitana de Curitiba e possui características ambientais comuns às terras altas do sul do Brasil (Planalto Meridional Brasileiro), onde as cotas variam de 500 a 1200 metros de altitude. Abaixo é ilustrada a poligonal que abrange os sítios arqueológicos escavados.

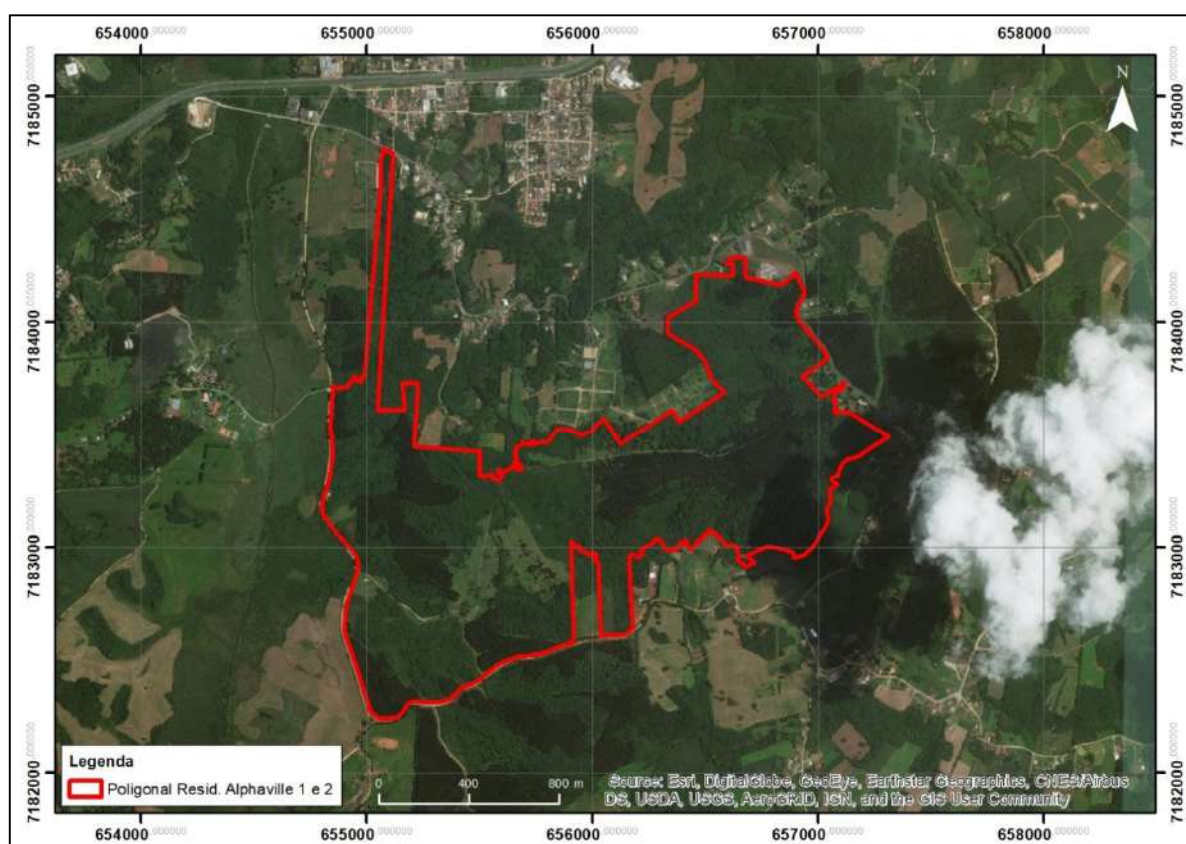


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A área ilustrada acima se caracteriza fisicamente pela ocorrência de um relevo suave-ondulado, modelado por dissecação fluvial sobre as rochas sedimentares que compõe o substrato do Segundo Planalto Paranaense. A vegetação é composta por malhas de plantio de eucalipto, mas, originalmente se caracterizava pela predominância de campos associados a capões e matas de galeria onde se destacavam as araucárias.



Apresentando características geográficas próprias de áreas de campo, essa região foi ocupada no período pré-colonial e histórico por populações humanas que melhor se adaptaram a esse tipo de ambiente. O registro desse processo de ocupação pode ser encontrado nos sítios arqueológicos, que representam os diferentes momentos da história desse território.

Em consulta ao Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN, verifica-se o registro de 14 (quatorze) sítios arqueológicos no município de Campo Largo, conforme sintetizado na tabela abaixo:

TABELA 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

Nº	Sítio arqueológico	CNSA	Tipologia	Pesquisador	Ano
1	Rio Bonito	PR0072	Cerâmico	Igor Chmyz	1964
2	Santa Cruz	PR0073	Cerâmico	Igor Chmyz	1964
3	Pedreira	PR00738	Cerâmico	Igor Chmyz	1985
4	Sanguinha	PR00739	Cerâmico	Igor Chmyz	1985
5	Palmeira 1	PR00740	Cerâmico	Igor Chmyz	1985
6	Palmeira 2	PR00741	Cerâmico	Igor Chmyz	1985
7	Palmeira 3	PR00742	Cerâmico	Igor Chmyz	1985
8	Rio Ferraria 1	PR00743	Lito-cerâmico	Igor Chmyz	1986
9	Cerne 1	PR01271	Lítico	Antônio Cavalheiro	2008
10	Curitiba – Bateias 8	PR01452	Lítico	Saul Milder	2013
11	Curitiba – Bateias 9	PR01453	Casa subterrânea	Saul Milder	2013
12	Curitiba – Bateias 10	PR01454	Lítico	Saul Milder	2013
13	Fazenda Timbutuva 8	PR01910	Histórico	Moacir Elias Santos	2016
14	Fazenda Timbutuva 1	PR01911	Cerâmico	Moacir Elias Santos	2016

Considerando os tipos de sítios arqueológicos registrados em Campo Largo, vale fazer uma breve caracterização de cada período e população que ocupou a região no passado.



No planalto paranaense, mais especificamente, foram identificados até o momento os seguintes tipos de sítios arqueológicos: caçadores-coletores da tradição Bituruna, Umbu e Humaitá; pinturas e gravuras rupestres das tradições Planalto e Geométrica; e ceramistas agricultores das tradições Itararé-Taquara e Tupiguarani.

Os sítios da tradição Bituruna foram identificados por Chmyz (1981) e Parellada no médio e baixo rio Iguaçu, e são compostos por grandes pontas de projéteis pedunculadas e foliáceas, além de grande variedade de raspadores, elaborados sobre lascas, microlascas e lâminas. Parellada obteve para esta tradição uma data de 4.810 anos A.P em um sítio situado nas proximidades da barragem da UHE Salto Caxias I (PARELLADA, 2005).

Acredita-se que a tradição Bituruna esteja associada à ocupação mais antiga do estado do Paraná, no entanto, a data mais antiga do estado, 9.040 anos A. P., provem do nível inferior de um sítio da tradição Umbu, situado no baixo rio Iguaçu. No município de São José dos Pinhais foram obtidas quatro datas para o sítio da Tradição Umbu Fazenda Céu Azul 1, sendo a mais antiga de 3.705 anos A. P. (PARELLADA, 2005).

A tradição Umbu se caracteriza, conforme descrito anteriormente, pela presença de acampamentos temporários em áreas abertas ou em abrigos sob rochas, ocupam variadas unidades paisagísticas junto a campos abertos no topo de morros, vale de grandes rios, ambientes de mata atlântica. Segundo Parellada (2005), no Paraná ocorrem na Serra do Mar, no litoral e nos vales dos rios Tibagi, Ribeira, Iguaçu, Ivaí, Itararé e Paranapanema.

A tradição Humaitá é caracterizada pela presença de grandes instrumentos confeccionados através de blocos ou seixos lascados, com destaque para talhadores, raspadores, furadores e, em geral, estes sítios localizam-se próximos a cursos d'água em ambientes com cobertura florestal. Chmyz obteve várias datas para um sítio da tradição Humaitá em Foz do Iguaçu, sendo a mais antiga de 6.910 anos A. P. e a mais recente de 2035 anos A.P (PARELLADA, 2005).



Por volta dos 2.000 anos atrás, apareceram no planalto paranaense os primeiros registros de populações Jê migrantes do Brasil Central. Grupo que se atribui a confecção da cerâmica da tradição Taquara-Itararé. Fixaram ocupação nas áreas do planalto meridional atualmente coberta por mata de araucária, bem como na borda dos campos abertos. Consideram-se sítios típicos desta tradição: estruturas subterrâneas, conhecidas popularmente por “buracos de bugre”; aldeias a céu aberto contendo fragmentos cerâmicos; e abrigos com pinturas e gravuras rupestres associadas à tradição Planalto.

Até o momento, acredita-se que tais estruturas possuíam função habitacional, e seriam utilizadas durante o inverno como forma de se abrigar do frio rigoroso do planalto. Entre os elementos que ajudam a caracterizar tais estruturas como habitações, podemos citar a ocorrência de vestígios que denotam a execução de atividades cotidianas no interior das estruturas. Além desta, a proximidade entre essas estruturas e as fontes de água também podem indicar sua função habitacional (REIS, 2007).

A base da dieta desta população construtora de estruturas subterrâneas estava associada a coleta, consumo e manejo da semente da araucária, tendo no pinhão importante fonte calórica durante os períodos de inverno, o plantio em roças próximas a aldeia deveria contemplar alimentos como o feijão, mandioca, milho etc. Destaca-se a caça como atividade importante, sobretudo para o complemento alimentar.

Igor Chmyz e Claudia Inês Parellada mapearam centenas de sítios arqueológicos da tradição Taquara-Itararé no planalto paranaense, principalmente nos vales dos grandes rios e na região metropolitana de Curitiba. Entre São José dos Pinhais e Guaratuba, mais precisamente na área de implantação da PCH Guaratuba, Parellada identificou 6 sítios associados à Tradição Taquara-Itararé e, de acordo com a autora, nesses sítios, situados junto à Serra do Mar em áreas íngremes, foram identificados materiais cerâmicos associados à microlascas, raspadores e talhadores (PARELLADA, 2005).

Assim como os grupos da tradição Taquara-Itararé (Jês), os grupos da tradição Tupiguarani, ceramistas e horticultores, ocuparam quase todo o território do atual estado



do Paraná, principalmente os vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu. Esses, por sua vez, iniciaram essa ocupação há aproximadamente 1.800 anos A. P.

Com dados etno-arqueológicos obtidos no Paraná verificou-se que os grupos da tradição Tupiguarani viviam em aldeias relativamente estáveis e, ao contrário dos Jês, usavam diversificados tipos de vasilhas cerâmicas e manejavam centenas de espécies vegetais, as quais eram utilizadas para diversos fins. Ainda através desses dados, descobriu-se que a dieta alimentar desses grupos era baseada no cultivo de mandioca, milho, batata-doce e feijões; na pesca, caça e coleta de frutos, raízes e mel (PARELLADA, 2005).

Em resumo, a partir das pesquisas bibliográficas cujos dados apresentamos de forma sucinta, neste capítulo, constatamos que o panorama construído até o presente, para a ocupação pré-colonial do atual território do estado do Paraná, abrange apenas os grandes grupos culturais diferenciados, principalmente, por variáveis tecnológicas. Tal aproximação demonstra as limitações metodológicas da arqueologia brasileira das últimas cinco décadas. Acredita-se, no entanto, que as perspectivas teóricas e metodológicas recentemente utilizadas, aliadas à massa de informação produzida na última década, vêm a auxiliar o avanço para compreender a ocupação pré-colonial desta região.



3 SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO

Neste capítulo apresenta-se a descrição das ações que tratam da etapa de campo correspondente ao salvamento arqueológico dos sítios Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6 e Fazenda Timbutuva 7. As atividades de salvamento arqueológico seguiram os preceitos teóricos e metodológicos previstos no projeto de pesquisa previamente aprovado pela área técnica do IPHAN/PR. Desta forma, a execução do salvamento nos referidos sítios orientou-se pelos seguintes procedimentos, pautados nos pressupostos teóricos e metodológicos estabelecidos em projeto (BICHO, 2012; BINFORD, 1962; 1982; GREEN, 2007; LIZEE; PLUNKETT, 1996).

3.1 FAZENDA TIMBUTUVA 2

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 2 foi mapeado durante a etapa de diagnóstico arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte. Situado em meia encosta de suave declividade sentido oeste, na margem direita do rio Verde, o sítio é composto por 1 (uma) área de concentração de materiais cerâmicos associados à Tradição Itararé, além de materiais líticos lascados que foram identificados por Parellada (2005).

No ato de seu mapeamento, foram coletados materiais cerâmicos e líticos lascados, dispostos sobre uma área de 18.000 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 656299 E/ 7183455 N (datum SIRGAS 2000).



FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A partir dos dados obtidos na etapa de diagnóstico, iniciou-se as atividades de resgate arqueológico a partir do reconhecimento da área e de novas prospecções superficiais, as quais se deram por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal e suas imediações. Como resultado dos caminhamentos realizados foram encontrados poucos materiais líticos em superfície.

No intuito de preservar a localização dos bens identificados em superfície e torná-los visíveis, ao passo que foram sendo encontrados, os materiais foram sendo sinalizados com bandeirolas, que por sua coloração distinta, facilitou a percepção da distribuição dos bens arqueológicos móveis no sítio.



FIGURA 3: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 4: IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE COM UTILIZAÇÃO DE BANDEIROLAS – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Considerando a baixa densidade de materiais dispersos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir do ponto central do sítio, cobrindo toda a sua área de relevo mais regular. Dessa forma, foram instaladas 11 (onze) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros e escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 5: DEMARCAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS DE ESCAVAÇÃO – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 6: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação de níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as



características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.

Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos muito compactados, com granulometria fina e coloração predominante marrom amarelado (Munsell 7.5YR 6/8). Entre as 11 (onze) unidades amostrais escavadas, apenas a unidade 100E/80N apresentou material no nível 1, sendo identificados apenas materiais líticos.



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 8: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 1 DA UNIDADE AMOSTRAL 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 9: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 10: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 11: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 12: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 13: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 14: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 15: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 16: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 17: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 18: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 19: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A continuidade das atividades de resgate do sítio ocorreu com a decapagem do segundo nível das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades, verificou-se as mesmas características edáficas do nível anterior, não sendo evidenciados materiais neste nível de escavação.



FIGURA 20: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 21: CRIVAGEM DO SEDIMENTO DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 22: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 23: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 24: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 25: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 26: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 27: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 28: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 29: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 30: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 31: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 32: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando sequência à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 2, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média a fina, mesmo teor de umidade e alta compactação. Em se tratando de vestígios arqueológicos, nenhuma evidência foi constatada, caracterizando este como um nível estéril.



FIGURA 33: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 34: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 35: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 36: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 37: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 38: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 39: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 40: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 41: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 42: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 43: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 44: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/115N COM POÇO-TESTE ESCAVADO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dada a não identificação de vestígios arqueológicos no terceiro nível das unidades amostrais, as atividades de escavação nestas intervenções foram finalizadas. Com a finalização dos níveis de escavação, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, os quais resultaram na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 45: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 46: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 47: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 48: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 49: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 50: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 51: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 52: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 53: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 54: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 55: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 56: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Em vistas de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 11 (onze) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter explorativo, e objetivam buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, não foi evidenciado qualquer vestígio arqueológico, e as configurações do solo mantiveram-se as mesmas das escavadas em unidades.



FIGURA 57: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 58: SONDAGEM 100E/135N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 59: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 60: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 61: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 62: SONDAGEM 100E/60N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Após a finalização das escavações das sondagens, foram realizadas as atividades de coleta controlada dos materiais evidenciados na superfície, resultando na recolha de 52 (cinquenta e dois) materiais arqueológicos. Os materiais recolhidos foram embalados em sacos plásticos de forma individualizada, com a respectiva etiqueta de identificação, onde consta o número da peça recolhida e sua tipologia, de modo a facilitar a organização na sequência de coleta dos materiais. Ainda em campo, os materiais arqueológicos coletados do sítio foram acondicionados em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 63: ORGANIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DO ACERVO PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 64: MATERIAL PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2 ACONDICIONADO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 2. Nestas atividades, foram escavadas 11 (onze) unidades amostrais de 1 m² e 11 (onze) sondagens exploratórias de 50x50 cm. Como resultado das ações de resgate arqueológico, foram coletados 08 (oito) materiais arqueológicos, sendo 6 (seis) provenientes de unidades amostrais, e os demais provenientes da coleta de superfície. No momento, os trabalhos estão concentrados nas atividades de curadoria e análise em laboratório sobre os bens arqueológicos móveis obtidos no resgate do sítio Fazenda Timbutuva 2.

3.2 FAZENDA TIMBUTUVA 3

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 3 foi mapeado durante as ações de levantamento arqueológico para elaboração de um EIA-RIMA em 2004, para implantação empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte e, localiza-se no topo de uma colina a 300 metros da margem direita de um afluente do Rio Timbutuva.

Mesmo com os trabalhos de caminhamentos e verificação exaustivas executada sobre a área mapeada do sítio arqueológico, não foi possível identificar existência de vestígios arqueológicos no terreno. Atualmente o local é utilizado na silvicultura e, apresenta alguma cobertura vegetal rasteira com muito acúmulo de pequenos galhos e folhas.

Em conformidade com a ficha de sítio, disposta no CNSA, o sítio arqueológico possui área de 14.400 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 657329 E/ 7184394 N (datum SIRGAS 2000).

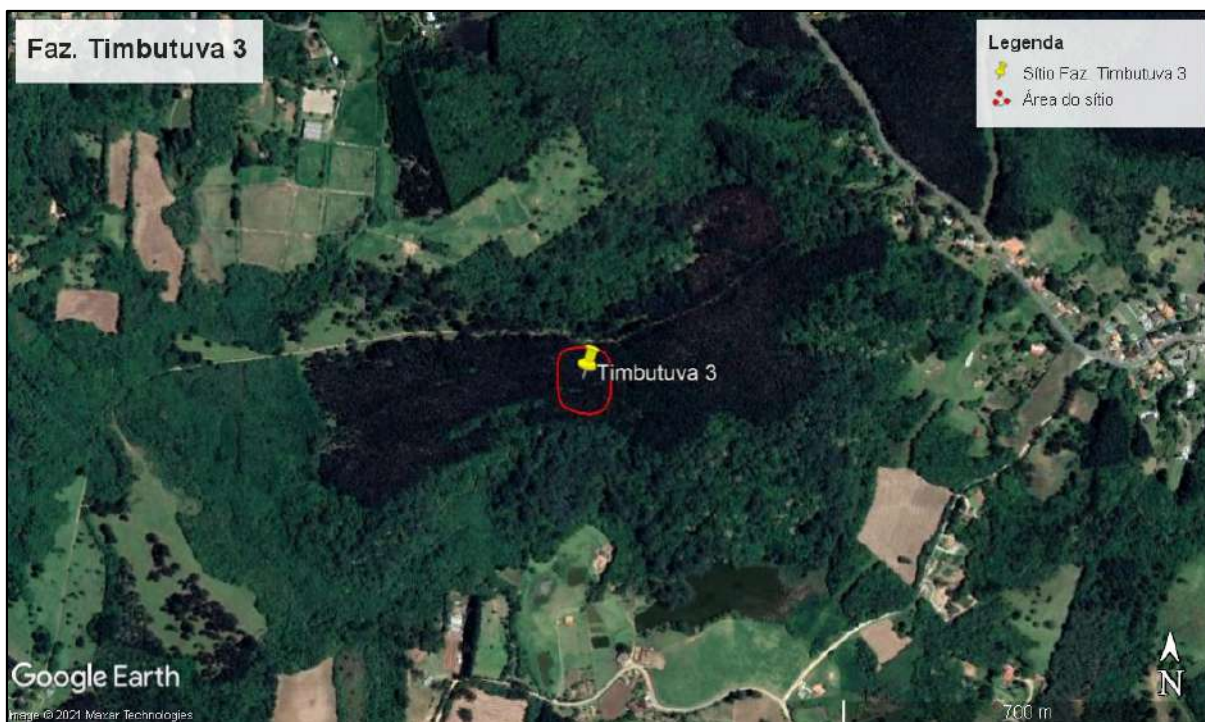


FIGURA 65: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A partir da identificação exata da área de abrangência deste sítio arqueológico, iniciou-se as atividades de resgate arqueológico a partir do reconhecimento do terreno por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal e suas imediações.

Como resultado dos caminhamentos realizados, não foram encontrados vestígios a arqueológicos na superfície do sítio. Devido ao fato de toda área apresentar baixas condições de visualização do solo, os trabalhos seguiram diretamente para a escavação arqueológica.



FIGURA 66: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 67: VERIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE EM PONTOS DE ABERTURA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Considerando a ausência de materiais arqueológicos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir da coordenada central do sítio, cobrindo toda a área de relevo mais regular do sítio. Dessa forma, foram instaladas 9 (nove) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros e escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 68: REMOÇÃO DA COBERTURA VEGETAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 69: MONTAGEM DE UNIDADE AMOSTRAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação de níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as



características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.

Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos de compactação alta, granulometria média e coloração predominante marrom (Munsell 2.5YR 5/4). Entre as 9 (nove) unidades amostrais escavadas neste sítio, foi identificado material arqueológico somente na unidade 120E/100N, tratando-se de uma pequena lasca lítica detectada em peneira.



FIGURA 70: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 71: BASE DA UNIDADE 90E/100N SENDO ESCAVADA - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 72: PENEIRAMENTO DO SEDIMENTO PROVENIENTE DAS ESCAVAÇÕES DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 73: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/81N - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 74: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 75: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 76: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 77: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 78: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 79: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 80: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 81: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A continuidade das atividades de resgate do sítio ocorreu com a decapagem do segundo nível das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades amostrais, verificou-se as mesmas características edáficas do nível anterior, sedimentos argilo-arenosos de compactação alta, granulometria média e coloração predominante marrom (Munsell 2.5YR 5/4) com uma sensível diminuição da compactação do solo. Neste nível não foram identificados vestígios arqueológicos.



FIGURA 82: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DA UNIDADE AMOSTRAL 100E/100N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 83: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 84: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 85: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 86: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 87: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 88: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 89: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 90: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 91: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando sequência à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 3, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média a fina e compactação do solo passando de alta para média. Com relação a materiais arqueológicos, não foram identificados vestígios neste nível.



FIGURA 92: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 93: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 94: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 95: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 96: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 97: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 98: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

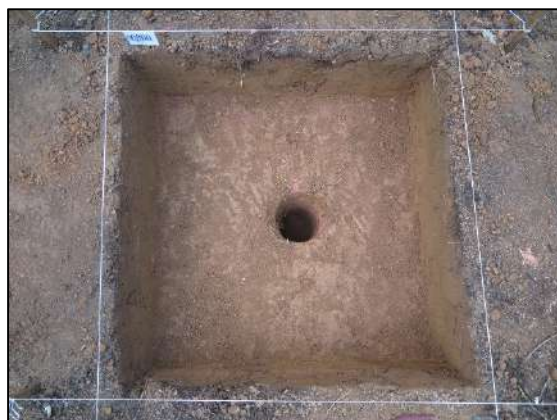


FIGURA 99: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 100: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 101: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Com a finalização das escavações para o terceiro nível das unidades amostrais e, dada a não identificação de vestígios arqueológicos neste nível foi dada como encerrada as escavações por níveis artificiais nas unidades: 80E/100N, 90E/100N, 100E/81N, 100E/90N 100E/100N, 100E/110N, 110E/100N e 120E/100N.

Entretanto, a unidade 100E/120N apresentou pequena mancha escura na porção sudeste da quadrícula, em base do nível. Deste modo, as escavações prosseguiram nesta unidade até atingir o nível 5, tornar-se estéril nesta profundidade, demonstrando que a mancha não possuía relações antrópicas.



FIGURA 102: ESCAVAÇÃO DO QUARTO NÍVEL DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 103: BASE DO NÍVEL 4 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 104: ESCAVAÇÃO DO QUINTO NÍVEL DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 105: BASE DO NÍVEL 5 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Com a finalização das escavações em níveis artificiais para todas as unidades de pesquisa e, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, os quais resultaram na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 106: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 107: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 108: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 109: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 110: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 111: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 112: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 113: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 114: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 115: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Em vistas de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 17 (dezessete) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter explorativo, e objetivam buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, não foram evidenciados vestígios arqueológicos.



FIGURA 116: ESCAVAÇÃO DAS SONDAÇÃOS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 117: SONDAÇÃOS 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 118: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 119: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 120: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 121: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 122: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 123: SONDAGEM 100E/50N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 124: SONDAGEM 100E/60N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 125: SONDAGEM 100E/70N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 126: SONDAGEM 100E/130N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 127: SONDAGEM 100E/140N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 128: SONDAGEM 110E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 129: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 130: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 131: SONDAGEM 120E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 132: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 133: SONDAGEM 140E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Após a finalização das escavações das sondagens, foram encerrados os trabalhos de resgate arqueológico para as intervenções de subsuperfície, na sequência foram realizadas atividades de topografia de relevo e das intervenções do sítio. Quanto ao material arqueológico recolhido na unidade 120E/100N, foi embalado em saco plásticos com a respectiva etiqueta de identificação, onde consta o número da peça recolhida e sua tipologia. Ainda em campo, o material arqueológico coletado no sítio foi acondicionado em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 134: ORGANIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DO ACERVO PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 135: MATERIAL ACONDICIONADO EM EMBALAGEM APROPRIADA – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 3. Nestas atividades, foram escavadas 9 (nove) unidades amostrais de 1 m² e 17 (dezessete) sondagens exploratórias de 50x50 cm. Como resultado das ações de resgate arqueológico, foi coletado 1 (um) material arqueológicos, sendo proveniente da unidade amostral 120E/100N. No momento, os trabalhos estão concentrados nas atividades de curadoria e análise em laboratório sobre os bens arqueológicos móveis obtidos no resgate do sítio Fazenda Timbutuva 3.

3.3 FAZENDA TIMBUTUVA 4

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 4, foi mapeado durante a etapa de diagnostico arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte. Situado no topo de uma colina, o recurso hídrico mais próximo fica a 200 m, do sítio, sendo um córrego afluente da margem esquerda do rio Timbutuva. O sítio é composto por 1 (uma) área de concentração de materiais líticos lascados incluindo artefatos formais associados à Tradição Itararé, que foram identificados no seu mapeamento pela Parellada (2005).

No ato de seu mapeamento, foram coletados 14 (quatorze) materiais líticos lascados, dispostos sobre uma área de 10.000 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 656212 E/ 7183198 N (datum SIRGAS 2000).



FIGURA 136: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Baseado nos dados obtidos na etapa de diagnóstico arqueológico, a equipe começou as atividades de resgate arqueológico a partir do reconhecimento da área e de novas prospecções superficiais, as quais se deram por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal e suas imediações.

Devido a densa cobertura vegetal composta de vegetação arbustiva, galhos e folhas secas, provenientes da atividade de silvicultura, a qual cobre quase que em sua totalidade a área do sítio arqueológico Timbutuva 4, não foram evidenciados vestígios arqueológicos durante as vistorias superficiais realizadas.



FIGURA 137: LIMPEZA SUPERFICIAL NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 138: RETIRADA DA COBERTURA OEGÂNICA NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Considerando a ausência dos materiais dispersos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir do ponto central do sítio, cobrindo toda a área de relevo mais regular do sítio. Dessa forma, foram instaladas 9 (nove) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros e escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 139: DEMARCAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS DE ESCAVAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 140: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação de níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.



Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos muito compactados, com granulometria fina e coloração predominante marrom amarelado (Munsell 7.5YR 5/8). Entre as 9 (nove) unidades amostrais escavadas, apresentou material arqueológico em subsuperfície apenas a unidade 100E/80N no nível 1, foi identificado apenas um material lítico na peneira.



FIGURA 141: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 142: SEDIMENTO SENDO PENEIRADO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 143: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 144: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 145: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 146: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 147: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 148: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 149: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 150: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 151: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 152: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A continuidade das atividades de resgate do sítio ocorreu com a decapagem do segundo nível das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades, verificou-se semelhantes características edáficas do nível anterior, não sendo evidenciados materiais arqueológicos nas unidades, neste nível de escavação.



FIGURA 153: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 154: PENEIRAMENTO DO SEDIMENTO DO NÍVEL 2 DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 155: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 156: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 157: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 158: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 159: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 160: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 161: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 162: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 163: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando continuidade à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 4, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média a fina, mesmo teor de umidade e alta compactação. Em se tratando de vestígios arqueológicos, nenhuma evidência foi encontrada, caracterizando este como um nível estéril.



FIGURA 164: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 165: CRIVAGEM DO SEDIMENTO PROVENIENTE DO NÍVEL 3 – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 166: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 167: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 168: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 169: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 170: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 171: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 172: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 173: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 174: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Dada a não identificação de vestígios arqueológicos no terceiro nível das unidades amostrais, as atividades de escavação nestas intervenções foram encerradas. Com a finalização dos níveis de escavação, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, os quais resultaram na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 175: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 176: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 177: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

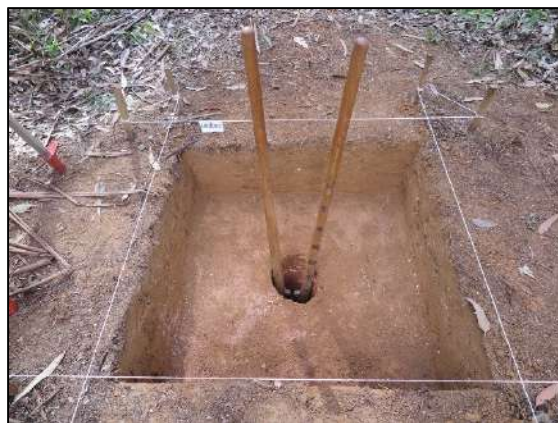


FIGURA 178: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 179: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 180: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 181: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 182: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 183: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 184: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Em vistas de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 16 (dezesseis) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter explorativo, e objetivam buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, não foi evidenciado qualquer vestígio arqueológico, e as configurações do solo mantiveram-se as mesmas.



FIGURA 185: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 186: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 187: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 188: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 189: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 190: SONDAGEM 110E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 191: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 192: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 193: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 194: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Após a finalização das escavações das sondagens, foram realizadas as atividades de levantamento topográfico de terreno e das intervenções escavadas. Ainda em campo, os materiais arqueológicos coletados do sítio foram acondicionados em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 195: LEVANTAMENTO TOPOGRAFICO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 196: ACONDICIONAMENTO DE MATERIAL - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 4. Nestas atividades, foram escavadas 9 (nove) unidades amostrais de 1 m² e 16 (dezesesseis) sondagens exploratórias de 50x50 cm. Como resultado das ações de resgate arqueológico, foi coletado 01 (um) material arqueológico, sendo este proveniente de uma unidade amostral. No momento, os trabalhos estão concentrados nas atividades de curadoria e análise em laboratório sobre os bens arqueológicos móveis obtidos no resgate do sítio Fazenda Timbutuva 4.

3.4 FAZENDA TIMBUTUVA 6

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 6, foi mapeado durante a etapa de diagnostico arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte. Situado em meia encosta de suave declividade sentido norte e oeste, tendo como curso hídrico mais próximo um pequeno afluente do rio Timbutuva, que se situa a 160m de distância da área do sítio. O sítio é composto por 1 (uma) área de concentração de materiais cerâmicos associados à Tradição Tupi-guarani,

além de materiais líticos lascados que foram identificados no seu mapeamento pela Parellada (2005).

No ato de seu mapeamento, foram coletados materiais cerâmicos e líticos lascados, dispostos sobre uma área de 12.000 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 656754 E/ 7183680 N (datum SIRGAS 2000).

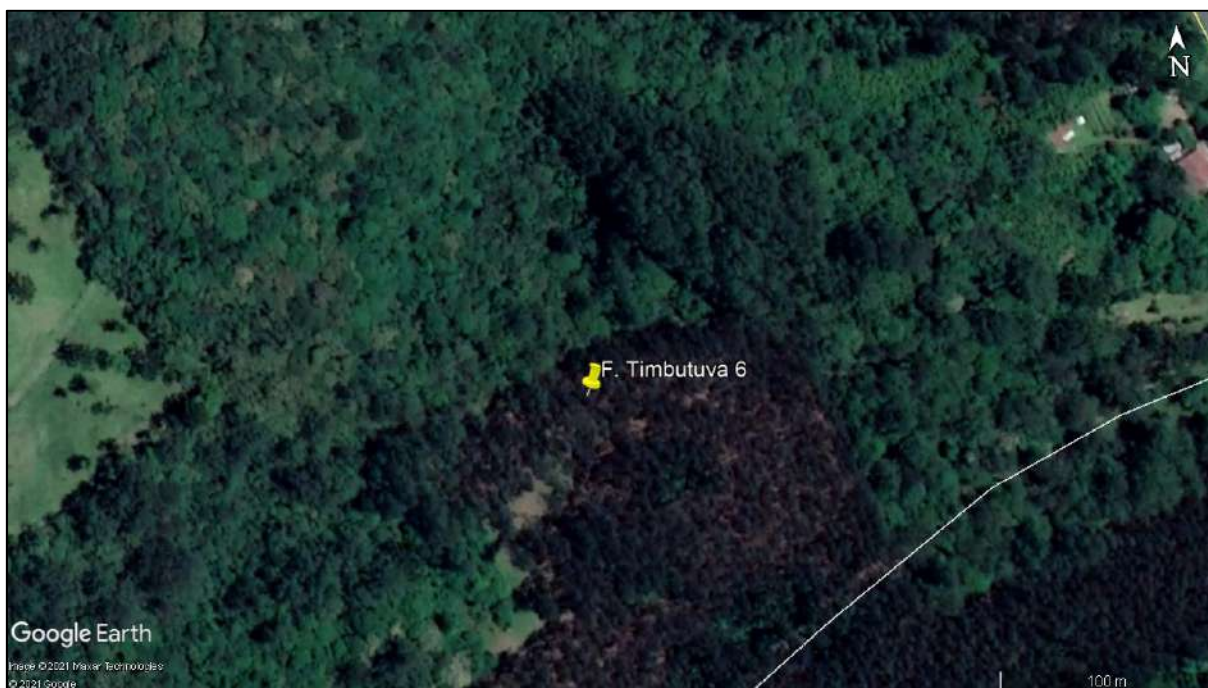


FIGURA 197: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Tendo como base os dados obtidos na etapa de diagnóstico arqueológico, iniciou-se as atividades de resgate arqueológico. Partindo do reconhecimento da área e de novas prospecções superficiais, as quais se deram por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal do sítio e suas imediações.

A vegetação na área durante a etapa de resgate arqueológico, era de pequenos arbustos, galhos e folhas secas decorrentes da atividade de silvicultura (Eucalyptus) existente no local.

Como resultado dos caminhamentos realizados foram encontrados um material lítico e um fragmento cerâmico em superfície.



No intuito de preservar a localização dos bens identificados em superfície e torná-los visíveis, ao passo que foram sendo encontrados, os materiais foram sendo sinalizados com bandeirolas, que por sua coloração distinta, facilitou a percepção da distribuição dos bens arqueológicos móveis no sítio.



FIGURA 198: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 199: IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE COM UTILIZAÇÃO DE BANDEIROLAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A distribuição do material devido a pouca quantidade em superfície, não apresentou regularidade e nenhuma área de concentração foi evidenciada, estando as poucas peças distribuídas na área central do sítio.

Considerando a ausência dos materiais dispersos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir do ponto central do sítio, cobrindo toda a área de relevo mais regular do sítio. Dessa forma, foram instaladas 9 (nove) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros e escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 200: LIMPEZA SUPERFICIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE AMOSTRAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 201: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação de níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.

Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos muito compactados, com granulometria fina e coloração predominante marrom amarelado (Munsell 7.5YR 6/8). Entre as 9 (nove) unidades amostrais escavadas, nenhum vestígio arqueológico foi evidenciado em subsuperfície no nível 1.



FIGURA 202: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 203: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 1 DA UNIDADE AMOSTRAL – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 204: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 205: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 206: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 207: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 208: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 209: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 210: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 211: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 212: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando sequência as atividades de resgate do sítio foram escavadas os segundos níveis das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades, verificou-se as mesmas características edáficas do nível anterior, não sendo evidenciados materiais arqueológicos nas unidades, neste nível de escavação.



FIGURA 213: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 214: SEDIMENTO DO SEGUNDO NÍVEL SENDO PENEIRADO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 215: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 216: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 217: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 218: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 219: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 220: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 221: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 222: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 223: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando continuidade à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 6, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação



do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média a fina, baixo teor de umidade e alta compactação. Em se tratando de vestígios arqueológicos, nenhuma evidência foi constatada, caracterizando este como um nível estéril.



FIGURA 224: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 225: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 226: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 227: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 228: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 229: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 230: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 231: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 232: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Todas as intervenções foram escavadas até o terceiro nível, com exceção da 120E/100N que apresentou afloramento rochoso no final do nível 2, impossibilitando sua escavação no terceiro nível. Dada a não identificação de vestígios arqueológicos no terceiro nível das unidades amostrais, as atividades de escavação nestas intervenções foram encerradas. Com a finalização dos níveis de escavação, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, os quais resultaram na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 233: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 234: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 235: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 236: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 237: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 238: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 239: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 240: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 241: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 242: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Em vistas de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 19 (nove) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter explorativo, e objetivam buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, foi evidenciado um material lítico na sondagem 90E/90N, as configurações do solo mantiveram-se as mesmas, variando apenas na superficialidade do afloramento rochoso.



FIGURA 243: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 244: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 245: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 246: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 247: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 248: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 249: SONDAGEM 140E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 250: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 251: SONDAGEM 120E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 252: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 253: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 254: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 255: SONDAGEM 100E/70N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 256: SONDAGEM 100E/140N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Após a finalização das escavações das sondagens, foram realizadas as atividades de coleta controlada dos materiais evidenciados na superfície, resultando na recolha de 2 (dois) materiais arqueológicos. Os materiais recolhidos foram embalados em sacos plásticos de forma individualizada, com a respectiva etiqueta de identificação, onde consta o número da peça recolhida e sua tipologia, de modo a facilitar a organização na sequência de coleta dos materiais. Ainda em campo, os materiais arqueológicos coletados do sítio foram acondicionados em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 257: COLETA CONTROLADO DE MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 258: MATERIAL PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6 SENDO ACONDICIONADO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 6. Nestas atividades, foram escavadas 9 (nove) unidades amostrais de 1 m² e 19 (dezenove) sondagens exploratórias de 50x50x30 cm. Como resultado das ações de resgate arqueológico, foram coletados 03 (três) materiais arqueológicos, sendo 1 (um) provenientes de sondagens amostrais, e os demais provenientes da coleta de superfície. No momento, os trabalhos estão concentrados nas atividades de curadoria e análise em laboratório sobre os bens arqueológicos móveis obtidos no resgate do sítio Fazenda Timbutuva 6.

3.5 FAZENDA TIMBUTUVA 7

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 7 foi identificado durante as ações de diagnóstico interventivo no ano de 2016, para implantação empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR e, está localizado em média vertente com inclinação suave a 800 metros do Rio Timbutuva.

Mesmo com os trabalhos de caminhamentos e verificação exaustivas executada sobre a área mapeada do sítio arqueológico, não foi possível identificar existência de vestígios arqueológicos na superfície do terreno naquele momento. Entretanto, foi possível visualizar alguns blocos naturais de quartzo leitoso na parte plana do sítio, bem como no perfil estratigráfico existente no local, decorrente da abertura da antiga estrada,

estes pontos foram marcados para iniciar a distribuição da instalação das unidades de pesquisa. Atualmente o local é ocupado por mata nativa secundária, apresenta solo coberto por material orgânico em decomposição e, apresenta algumas erosões no solo causadas por ação pluvial.

Em conformidade com a ficha de sítio, disposta no CNSA, o sítio arqueológico possui área de 225 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 654985 E/ 7183532 N (datum SIRGAS 2000).



FIGURA 259: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A partir da identificação exata da área de abrangência deste sítio arqueológico, iniciou-se as atividades de resgate arqueológico a partir do reconhecimento do terreno por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal e suas imediações.

Como resultado dos caminhamentos realizados sobre a planta do sítio, não foram coletados materiais arqueológicos neste procedimento. Algumas evidências formadas por blocos de quartzo foram recolhidas no processo de escavação no primeiro nível de algumas unidades.



Considerando a presença alguns materiais arqueológicos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir deste ponto de ocorrência e, subsequentes intervenções cobrindo toda a área de relevo mais regular do sítio. Dessa forma, foram instaladas 5 (cinco) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros, com alguma adaptação de distanciamento promovida por obstáculos naturais e, escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 260: REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO ARBUSTIVA DO LOCAL DO SÍTIO IMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 261: INSTAÇÃO DA UNIDADE 100E/90N COM AUXÍLIO DE GABARITO – SÍTIO TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 262: INSTAÇÃO DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 263: COLOCAÇÃO DE BARBANTE NA UNIDADE 100E/90N. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação de níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.



Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos de compactação média, granulometria média e coloração predominante marrom avermelhado (Munsell 2.5YR 4/4). Entre as 5 (cinco) unidades amostrais escavadas neste sítio para o primeiro nível, foram identificados materiais arqueológicos nas unidades 100E/100N, 100E/108N, 93E/100N e 110E/100N. Somente a unidade 100E/90N não apresentou vestígios arqueológicos.



FIGURA 264: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DA UNIDADE 100E/100N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 265: CRIVAGEM DO SEDIMENTO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 266: PLOTAGEM DAS PEÇAS DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 267: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 268: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 269: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 270: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 271: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A continuidade das atividades de resgate do sítio ocorreu com a decapagem do segundo nível das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades amostrais, verificou-se as mesmas características edáficas do nível anterior, sedimentos argilo-arenosos de compactação alta, granulometria média e coloração oscilando entre marrom avermelhado (Munsell 2.5YR 4/4), marrom (Munsell 7.5YR 4/4) e marrom amarelado (Munsell 10YR 6/8). Neste nível não foram identificados vestígios arqueológicos.



FIGURA 272: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DA UNIDADE 100E/90N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 273: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 274: DETALHE DO PISO DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 275: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 276: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 277: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 278: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 279: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando sequência à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 3, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média, compactação do solo média e coloração alternando entre marrom (Munsell 7.5YR 4/4) e marrom avermelhado (Munsell 2.5YR 4/4). Porém, a unidade 110E/100N apresentou compactação de solo baixa com coloração de sedimento variando entre marrom avermelhado (Munsell 2.5YR 4/4) e marrom acinzentado (Munsell 7.5YR 5/1). Com relação a materiais arqueológicos, não foram identificados vestígios neste nível.



FIGURA 280: ESCAVAÇÃO E CRIVAGEM DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/108 DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 281: DECAPAGEM DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 282: DETALHE DA BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 283: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 284: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 285: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 286: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 287: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Com a finalização das escavações para o terceiro nível das unidades amostrais e, constatada a não identificação de vestígios arqueológicos neste nível foi dada como encerrada as escavações por níveis artificiais nas unidades amostrais. De todo modo, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, os quais resultaram na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 288: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 289: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 290: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 291: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 292: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 293: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Com propósito de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 5 (cinco) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter explorativo, e objetivam buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, não foram evidenciados vestígios arqueológicos.



FIGURA 294: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 295: SONDAGEM 97E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 296: SONDAGEM 97E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 297: SONDAGEM 100E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 298: SONDAGEM 105E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 299: SONDAGEM 105E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Ainda no intuito de aprimorar as investigações no sítio Fazenda Timbutuva 7 e, dispondo de um barranco deixado pela abertura da antiga estrada que transpassa a extremidade norte do sítio, iniciamos a retificação de perfil estratigráfico para possibilitar melhor leitura das camadas sedimentares presentes no local. Desta forma, foi aberto um perfil medindo 1 metro de largura por 1.2 metros de altura, escavado a partir do topo do terreno até atingir a base da estrada.



FIGURA 300: ABERTURA DE PERFIL ESTRATIGRÁFICO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 301: PERFIL ESTRATIGRÁFICO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Após a finalização das escavações das sondagens, foram encerrados os trabalhos de resgate arqueológico para as intervenções de subsuperfície, na sequência foram realizadas atividades de topografia de relevo e topografia das intervenções do sítio. Quanto ao material arqueológico recolhido nas unidades, foram embalados em saco plásticos com a respectiva etiqueta de identificação, onde consta o número da peça recolhida e sua tipologia. Ainda em campo, o material arqueológico coletado no sítio foi acondicionado em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 302: TOPOGRAFIA DA ESTRADA QUE CORTA O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 303: TOPOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 304: TPOGRAFIA DAS CURVAS DE NÍVEL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 305: MATERIAL ACONDICIONADO EM EMBALAGEM APROPRIADA PARA TRANSPORTE – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 7. Nestas atividades, foram escavadas 5 (cinco) unidades amostrais de 1 m² e 5 (cinco) sondagens exploratórias de 50x50 cm. Como resultado das ações de resgate arqueológico, foram coletados 14 (quatorze) material arqueológicos, sendo 4 (quatro) provenientes da unidade amostral 100E/100N, 2 (dois) da unidade 100E/108N, 5 (cinco) da unidade 93E/100N e 3 (três) da unidade 110E/100N. No momento, os trabalhos estão concentrados nas atividades de curadoria e análise em laboratório sobre os bens arqueológicos móveis obtidos no resgate do sítio Fazenda Timbutuva 7.

4 CURADORIA DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DOS SÍTIOS RESGATADOS

Neste capítulo serão apresentadas as atividades preliminares realizadas em laboratório sobre os materiais arqueológicos provenientes dos sítios arqueológicos cujo salvamento foi acima descrito. No total, foram resgatadas, nos 5 (cinco) sítios arqueológicos, um total de 27 (vinte e sete) materiais arqueológicos. O número de peças resgatadas em cada sítio arqueológico encontra-se disposto na tabela abaixo.

TABELA 1: NÚMERO DE PEÇAS RESGATADAS POR SÍTIO ARQUEOLÓGICO

SÍTIO	LÍTICO	CERÂMICA	TOTAL
Faz. Timbutuva 2	8	--	8
Faz. Timbutuva 3	1	--	1
Faz. Timbutuva 4	1	--	1
Faz. Timbutuva 6	2	1	3
Faz. Timbutuva 7	14	--	14

Fonte: Espaço Arqueologia, 2020

Todo o material arqueológico foi armazenado e manuseado seguindo metodologia apropriada à conservação, conforme suas características físicas e químicas originais, bem como a preservação das informações atribuídas durante o processo de salvamento arqueológico.

Para a higienização do material, foram utilizados pincéis com cerdas macias e água corrente, sempre com cuidado para não danificar partes da peça que pudessem oferecer informações sobre sua manufatura e uso. A numeração foi realizada com auxílio de tinta branca acrílica, caneta nanquim 0,05 mm e esmalte sintético incolor.

A título de ilustrar as atividades desenvolvidas em laboratório, são apresentadas a seguir algumas imagens que fazem parte dos processos de análise e curadoria do material arqueológico proveniente dos sítios resgatados.



FIGURA 306: HIGIENIZAÇÃO DOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS EM LABORATÓRIO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 307: PREPARAÇÃO DA BASE PARA MARCAÇÃO DE CÓDIGO NAS PEÇAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 308: MARCAÇÃO DE CÓDIGO NAS PEÇAS COM TINTA NANQUIM COM ESPESURA DE 0,5MM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 309: MEDIÇÃO DAS PEÇAS COM PAQUÍMETRO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

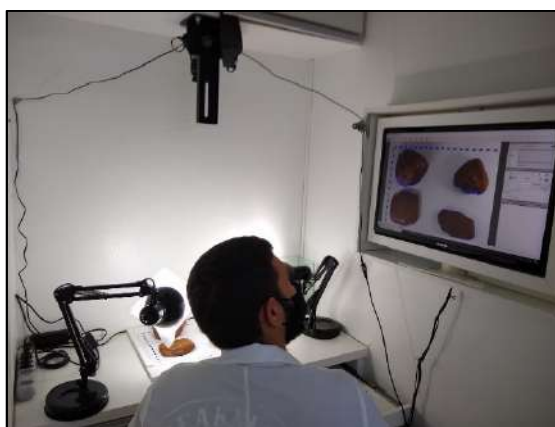


FIGURA 310: EXECUÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE CATÁLOGO DO ACERVO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Após essa primeira etapa de higienização e numeração, o passo seguinte dentro da cadeia metodológica é a indexação, a análise e a interpretação, que têm por base preceitos metodológicos e protocolos analíticos específicos para cada categoria de Bem Arqueológico Móvel (BAM).

A indexação seguiu a metodologia de preenchimento da Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Móveis (PABAM), com base na Portaria IPHAN nº 196/16 e seus anexos. Enquanto o processo de análise está sendo realizado por meio de tabelas de atributos, próprios para este fim, com protocolos desenvolvidos e pautados em preceitos teóricos adequados com propósito de oferecer subsídios para a interpretação dos dados gerados (TIXIER; INIZAN; ROCHE, 1980; PROUS, 1992; 2004; NUNES, 2008).

Salienta-se que os resultados e interpretações das análises que estão sendo realizadas sobre as informações e materiais provindos dos sítios arqueológicos resgatados serão apresentados no relatório final referente a esta pesquisa arqueológica, onde poder-se-á traçar correlações e formular hipóteses sobre a dinâmica de uso e ocupação do espaço destes sítios com base nos materiais e demais informações advindas com a escavação destes sítios.



5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Por meio do presente relatório parcial de pesquisa arqueológica vimos apresentar os resultados preliminares, obtidos a partir das atividades de salvamento arqueológico desenvolvidas sobre a área dos sítios Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6 e Fazenda Timbutuva 7, situados na área de implantação do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, assim como, apresentar as atividades de curadoria e análise que estão sendo realizadas em laboratório, sobre o material proveniente destes sítios.

As atividades de salvamento arqueológico aqui descritas seguiram os pressupostos teórico-metodológicos previstos em projeto e foram orientadas a atender ao disposto no Art. 6 da Portaria IPHAN nº 230/2002; Portarias IPHAN nº 196/2016 e 316/2019, bem como as demais orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com relação à pesquisa e a proteção do patrimônio arqueológico. Destaca-se que as informações geradas nesta pesquisa, tem o objetivo de contribuir para as discussões a respeito da ocupação pré-colonial e a preservação do patrimônio histórico e cultural do Planalto de Curitiba.

Conforme foi destacado no decorrer do presente relatório, os materiais arqueológicos recolhidos por meio das intervenções executadas sobre as áreas dos sítios arqueológicos, encontram-se nas dependências do laboratório da Espaço Arqueologia, passando por procedimentos de curadoria e análise, no intuito de promover a conservação e a evidenciação de suas características arqueológicas. Os resultados detalhados e interpretações acerca dos materiais arqueológicos analisados, provenientes das atividades de salvamento dos sítios serão apresentados em relatório final desta pesquisa, a ser elaborado após o refinamento de todos os dados de campo e laboratório. No relatório final de pesquisa serão ainda apresentadas as fichas cadastro de sítio arqueológico (CNSA), com os dados atualizados, devidamente assinadas e em arquivos digitais, de todos os sítios arqueológicos objetos desta etapa de salvamento.

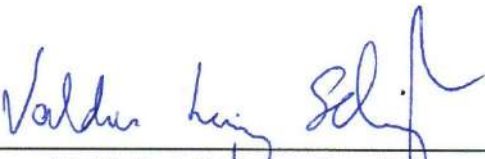


No que concerne às atividades de implantação do empreendimento, informa-se que nenhuma ação foi iniciada até o momento e que, logo que iniciadas, este Instituto será informado e todas as atividades que resultem em movimentação de solo serão integralmente acompanhadas.

Em se tratando das ações desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 8, estas serão apresentadas junto do relatório final, dadas suas características específicas.

As ações de Educação Patrimonial foram iniciadas e o reporte de todas as atividades executadas e resultados alcançados será apresentado por meio de um Relatório de Educação Patrimonial, que tratará especificamente deste tema.

Sendo assim, por meio do presente relatório parcial de pesquisa, procuramos apresentar de forma sucinta, as atividades desenvolvidas nesta etapa, no âmbito do Projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte.



Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável

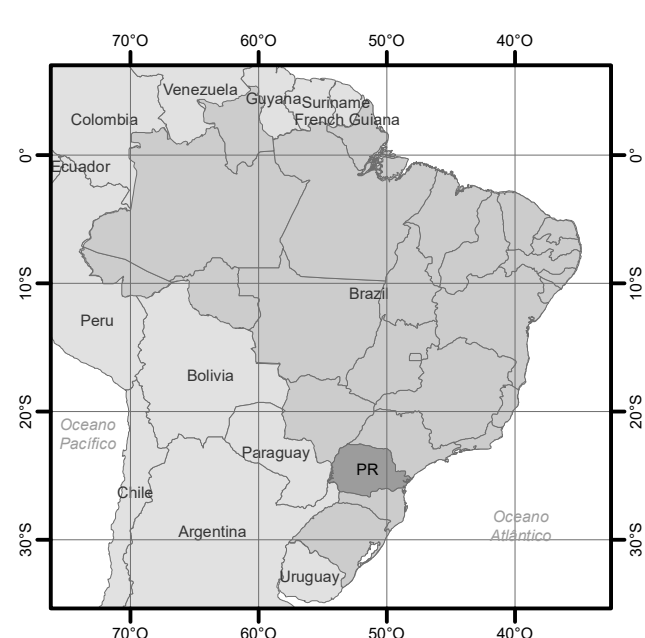
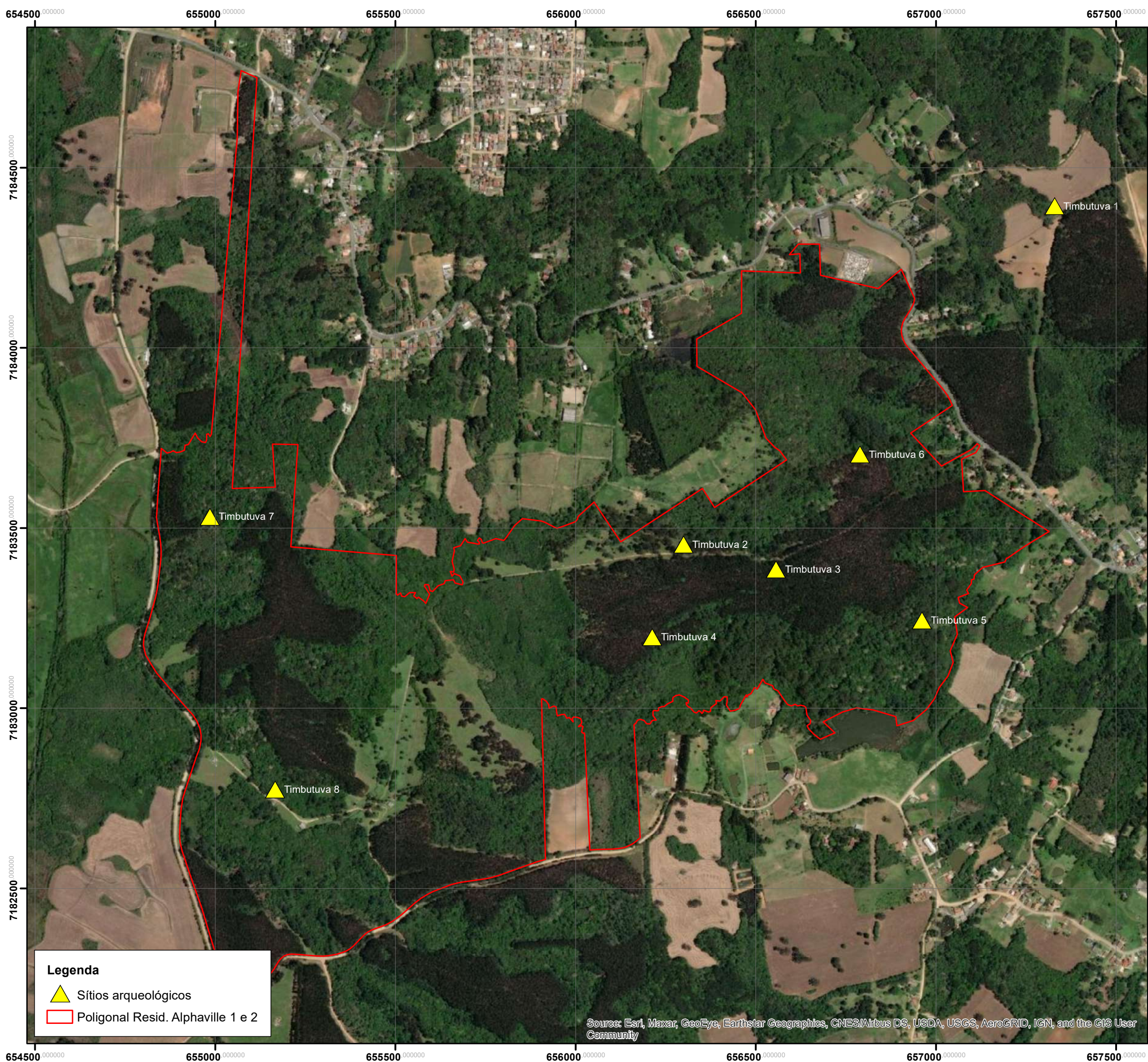


REFERÊNCIAS

- BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BINFORD, L. Archaeology as anthropology. **American antiquity**, v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.
- BINFORD, L. R. The archaeology of place. **Journal of anthropological archaeology**, 1 (1), 1982, p. 5-31.
- CHMYZ, I. **Relatório das pesquisas arqueológicas realizadas na área da Usina Hidrelétrica de Salto Santiago (1979-1980)**. Curitiba: ELETROSUL. Relatório de pesquisa, 1981.
- GREEN, E. Analysis of archaeological sampling methods using the complete surface data from Pirque Alto Site in Cochabamba, Bolívia. **Journal of Undergraduate Research**, v. 10, 2007.
- LIZEE, J.; PLUNKETT, T. **Archaeological Sampling Strategies**. University of Connecticut, 1996.
- NUNES, L. C. **Terminologia lítica: tecnologia para o estudo da pedra lascada**. Goiânia: PUC-Goiás. Dissertação de mestrado, 2008.
- PARELLADA, C. I. **Estudo arqueológico no alto vale do Rio Ribeira: área do gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná**. Tese de doutorado: USP. São Paulo, 2005.
- PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Editora UNB, Brasília, 1992.
- PROUS, A. **Apuntes para análisis de industrias líticas**. Fundación Federico Maciñeira. Ortegalia (monografias de Arqueologia, História e Patrimônio), n. 2. 2004.
- REIS, M. J. **A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense**. Erechim: Habilis, 2007.
- TIXIER J.; INIZAN, M. L.; ROCHE, H. **Préhistoire de la pierre taillée 1: terminologie et technologie**. Paris: Cercle de recherches et d'études préhistoriques, 1980.

APÊNDICES

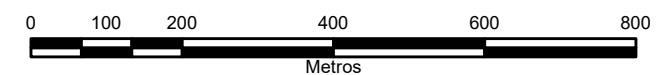
APÊNDICE A – MATERIAL CARTOGRÁFICO DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 10.000

Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano 51° W Gr, acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km, respectivamente



Hemisfério Sul
Fuso 22J
Datum horizontal: SIRGAS 2000

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Esta planta faz parte do relatório parcial de resgate arqueológico e educação patrimonial na área de implantação do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul, município de Campo Largo, Estado do Paraná

Arqueólogos responsáveis: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: Raul Viana Novasco

Tubarão, junho de 2021.



Espaço Arqueologia
Rua Germano Siebert, 645 - Tubarão - SC

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

ANEXOS

ANEXO A – CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS

ANEXO B – PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

CNPJ/CPF: 34.359.930/0001-58
Cidade: Maringá - PR;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

201682 - Natal na Praça 2020
CAMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SAPIRANGA
CNPJ/CPF: 90.801.721/0001-93
Cidade: Saporanga - RS;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

201891 - Um Conto de Natal
ASSOCIACAO DE BALLET DO RIO DE JANEIRO
CNPJ/CPF: 42.141.721/0001-61
Cidade: Rio de Janeiro - RJ;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

202368 - Circulação Região Centro-Oeste - Memória de Brinquedo
AMIGOS E APOIADORES DA DANCA DE CURITIBA
CNPJ/CPF: 26.825.800/0001-35
Cidade: Abatiá - PR;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

ÁREA: 3 MÚSICA (Artigo 18 , § 1º)
191911 - Música e Ecologia em Barueri
DUVAL FERNANDES DA SILVEIRA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS ME
CNPJ/CPF: 21.034.465/0001-33
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 26/02/2021 à 31/12/2021

194073 - TEMPERO NO FORTE - XV FESTIVAL DE CULTURA E GASTRONOMIA DE PRAIA DO FORTE, SALVADOR e LISBOA
2D Comunicação Promoções e Eventos
CNPJ/CPF: 33.873.860/0001-99
Cidade: Salvador - BA;
Prazo de Captação: 02/02/2021 à 31/12/2021

ÁREA: 5 PATRIMÔNIO CULTURAL (Artigo 18 , § 1º)
162479 - Projeto da Revitalização da Catedral Imperial de Petrópolis e Implantação da Galeria de Arte Auto-Expositiva
MITRA DIOCESANA DE PETROPOLIS
CNPJ/CPF: 28.805.190/0001-33
Cidade: Petrópolis - RJ;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/12/2021

162550 - Museu da Língua Portuguesa - Desenvolvimento e implantação de museografia
Fundação Roberto Marinho
CNPJ/CPF: 29.527.413/0001-00
Cidade: Rio de Janeiro - RJ;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/07/2021

182314 - Reconstrução do Teatro Cultura Artística - Segunda Fase
Associação Sociedade de Cultura Artística
CNPJ/CPF: 60.756.178/0001-99
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/12/2021
ÁREA: 6 HUMANIDADES (Artigo 18 , § 1º)

181931 - Mundoteca
FGM PRODUCOES CULTURAIS LTDA - ME
CNPJ/CPF: 21.116.382/0001-93
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/07/2021

200891 - São Luís, Patrimônio Histórico Cultural/Cidade de Tantas Belezas
NEWTON UIRA DE OLIVEIRA MANTOVANI
CNPJ/CPF: 258.371.298-55
Cidade: São Luís - MA;
Prazo de Captação: 25/02/2021 à 31/12/2021

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

DESPACHO Nº 20-E, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2021

O DIRETOR-PRESIDENTE SUBSTITUTO DA AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, no uso das atribuições previstas no art. 13, III, do Anexo I ao Decreto nº. 8.283, de 3 de julho de 2014, torna públicas as seguintes Deliberações de Diretoria Colegiada:

Art. 1º Devolver os prazos remanescentes dos seguintes projetos audiovisuais, para captação de recursos incentivados até 31/12/2021, nos termos da Deliberação de Diretoria Colegiada n.º 1064-E, de 2020, realizada em 17/12/2020:

SALIC	NOME PROJETO	NOME PROPONENTE	CNPJ
170544	CRIANDO, LUCRANDO E TRANSFORMANDO	ABOUT PRODUÇÕES CULTURAIS	09.003.277/0001-42
170600	A VERDADE NÃO EXISTE	ADVERTAINMENT3 FILMES LTDA - EPP	02.955.512/0001-37
170667	NA ALEGRIA E NA TRISTEZA	OCEAN PRODUÇÃO DE FILMES LTDA	04.069.379/0001-47
170740	CRÔ EM FAMÍLIA (EX CRÔ 2)	TOTAL ENTERTAINMENT LTDA	02.863.008/0001-07
170818	AMORES CUBANOS (EX 80 DESTINOS)	MONTANHA RUSSA CINEMATOGRAFICA LTDA ME	25.263.548/0001-55
170833	A MULHER AO LADO	RENATA DE TOLEDO RUDGE - ME	08.021.811/0001-80
180048	OS HERDEIROS DE VARGAS	TOCA DE REIS PROJETOS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA LTDA EPP	05.913.319/0001-21
180057	ZOMBIE PET SHOP (EX PROJETO ANIMAIS ZUMBIS)	CESAR PRODUCAO CINEMATOGRAFICA LTDA - ME	08.469.630/0001-11
180058	REGRA 34	ESQUINA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA ME	14.798.449/0001-51
180108	VOCÊ É A MULHER QUE VOCÊ QC	TOCANTINS FILMES PRODUCOES AUDIOVISUAIS LTDA	08.863.826/0001-96
180228	PSSICA	O2 CINEMA LTDA	02.525.725/0001-29
180231	FUNK - BAILE DE FAVELA	PARANOID FILMES LTDA	11.140.814/0001-48
180270	HOMENS DO CAMINHO - ROTAS HISTÓRICAS BRASILEIRAS NA COMPANHIA DO MANGALARGA MARCHADOR	CANAL AZUL PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA	01.613.170/0001-04
180280	CORAÇÃO SERTANEJO	FOCUS FILMS EIRELI	05.167.381/0001-11
180318	CABRAS DA PESTE	ATC ENTRETENIMENTOS LTDA.	02.008.424/0001-28
180389	TUDO POR UM POP STAR - DISTRIBUIÇÃO	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
180452	ELZA - DEPOIS DO FIM DO MUNDO	ARUAC PRODUÇÕES LTDA	05.163.330/0000-00
180475	DIA DE SOL SEM SOMBRA	EL DESIERTO FILMES LTDA ME	05.617.531/0001-41
180495	JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS	ALENCAR RIBEIRO ME	18.506.737/0001-46
180585	CINCO TIPOS DE MEDO	PLANO B PRODUTORA DE FILMES EIRELI-ME	13.207.081/0001-47
180633	SALOMÉ	PONTE PRODUTORAS ASSOCIADAS LTDA	22.543.352/0001-26
180697	BIOMIMÉTICA - DESENHADO PELA NATUREZA - DISTRIBUIÇÃO	AIUÊ PRODUTORA E EDITORA LTDA - ME	09.225.539/0001-13

Art. 2º Devolver os prazos remanescentes dos seguintes projetos audiovisuais, para captação de recursos incentivados até 31/12/2022, nos termos da Deliberação de Diretoria Colegiada n.º 1064-E, de 2020, realizada em 17/12/2020:

SALIC	NOME PROJETO	NOME PROPONENTE	CNPJ
180662	VIVA A VIDA	ANANÁ PRODUÇÕES, EVENTOS E ASSESSORIA DE MARKETING LTDA	01.473.536/0001-97
180757	PROJETA QUEBRADA	TOCHA MIDIA E ENTRETENIMENTO - EIRELI	17.817.664/0001-40
180877	RUMO AO TOPO	4 YOU FILMES - EIRELI	17.511.586/0001-51
180963	MAR BRASIL 2 (EX MAR A VISTA 2)	OCEAN PRODUÇÃO DE FILMES LTDA	04.069.379/0001-47
180983	EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO	CANAL AZUL PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA	01.613.170/0001-04
181040	TUDO POR UM NAMORADO	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
190031	SOCORRO	34 FILMES LTDA	04.852.671/0001-31
190083	JAMBALAIA	CAPURI FILMES PRODUCOES LTDA	26.694.889/0001-48
190089	OS PEIXES DORMEM DE OLHOS ABERTOS?	CINEMASCOPIO PRODUCOES CINEMATOGRAFICAS E ARTISTICAS	08.587.501/0001-28
190127	VAMOS BRINCAR COM A TURMA DA MÔNICA - 1ª TEMPORADA - ANIMAÇÃO	MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA	08.267.787/0001-64
190128	VAMOS BRINCAR COM A TURMA DA MÔNICA - 2ª TEMPORADA - ANIMAÇÃO	MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA	08.267.787/0001-64
190143	MAMÃE SAIU DE FÉRIAS	NEOPLASTIQUE ENTRETENIMENTO LTDA	08.296.780/0001-70
190152	JUNGLE PILOT	GIROS PROJETOS AUDIOVISUAIS LTDA	04.661.796/0001-84
190214	AS AVENTURAS DE POLIANA - O FILME	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
190245	PEDÁGIO	BIÔNICA CINEMA E TV LTDA.ME	07.570.789/0001-65
190269	TAIU - RECONQUISTANDO O HAWAI	CAPURI FILMES PRODUCOES LTDA	26.694.889/0001-48
190303	PERSPECTIVAS	NKLS PRODUCOES LTDA	12.521.386/0001-66

Art. 3º As Deliberações produzem efeitos a partir da data desta publicação.

ALEX BRAGA

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 15, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021

A DIRETORA SUBSTITUTA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria n.º 475, de 30/11/2016, e de acordo com o disposto no inciso § 2, art. 25, Anexo I, do Decreto n.º 9.238, de 15/12/2017, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02;

II - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02 e Portaria SPHAN 07/88;

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III desta Portaria, regidos pela Portaria SPHAN 07/88;

IV - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo IV desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

V - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos e programas de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo V desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

VI - As autorizações para a execução dos projetos e programas relacionados nesta Portaria não correspondem à manifestação conclusiva do Iphan para fins de obtenção de licença ambiental.

VII - As Superintendências Estaduais são as unidades responsáveis pela aprovação dos projetos e programas de sua competência, cujas execuções estão sendo autorizadas na presente portaria, bem como pela fiscalização e monitoramento das ações



oriundas dos mesmos, com base nas vistorias realizadas a partir do cronograma do projeto, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VIII - Condicionar a eficácia das presentes autorizações, permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria.

IX - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

DANIELI HELENCO

ANEXO I

01-Processo nº 01514.000136/2004-24
Projeto: Salvamento Arqueológico dos Sítios Borboletas e Galo Riscado, Mina de Calcário Campinho
Arqueólogos Coordenadores: Adriano Batista de Carvalho e Bernardo Lacale Silva Costa
Apoio Institucional: Museu de Ciências naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Pedro Leopoldo, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
02-Processo nº 01508.000926/2016-22
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Campo Largo, estado do Paraná
Prazo de Validade: 07 (sete) meses
03-Processo nº 01506.005331/2012-50
Projeto: Prospeção, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de ampliação da Pedreira Itapeti
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apoio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar (FUNDAMAR)
Área de Abrangência: Município de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 03 (três) meses
04-Processo nº 01510.001047/2009-40
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação do Contorno Ferroviário de Joinville-SC
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Área de Abrangência: Municípios de Joinville e Araquari, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 08 (oito) meses
ANEXO II
01-Processo nº 01508.000786/2017-73
Projeto: Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial associado à implantação do Aterro Industrial de Itambé
Arqueólogo Coordenador: Silvano Silveira da Costa
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Itambé, Estado do Paraná
Prazo de Validade: 03 (três) meses
02-Processo nº 01510.000333/2018-89
Projeto: Pesquisa Arqueológica para Delimitação e Cercamento de Sítios Arqueológicos no município de Governador Celso Ramos-SC
Arqueólogo Coordenador: Almir do Carmo Bezerra
Apoio Institucional: Núcleo de Estudos Etnológicos e Arqueológicos do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Área de Abrangência: Município de Governador Celso Ramos, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses
03-Processo nº 01408.000348/2019-03
Projeto: Salvamento Arqueológico do sítio arqueológico Pedra da Retumba
Arqueólogo Coordenador: Juvandi de Souza Santos
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - LABAP - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Área de Abrangência: Município de Pedra Lavrada, estado da Paraíba
Prazo de validade: 06 (seis) meses
04-Processo nº 01508.000139/2013-38
Projeto: Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial da PCH Fazenda do Salto
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Anahy, estado do Paraná
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
05-Processo nº 01409.000347/2020-84
Projeto: Acompanhamento Arqueológico das Obras da Igreja de Nossa Senhora do Rosário
Arqueólogo Coordenador: Filipe André do Nascimento Coelho
Apoio Institucional: Museu Histórico da Serra - Prefeitura Municipal da Serra
Museu Arqueológico da Embasa-Governo do Estado da Bahia
Área de Abrangência: Município de Vitória, estado do Espírito Santo.
Prazo de Validade: 03 (três) meses
06-Processo nº 01502.000622/2019-68
Projeto: Diagnóstico, Prospeção, Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para as Obras de Requalificação Urbana da Avenida Sete de Setembro, Praça Castro Alves, (Trecho: 8)
Arqueólogo Coordenador: Cláudio César de Sousa e Silva
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - CAAPA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Área de Abrangência: Município de Salvador, estado da Bahia
Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses
ANEXO III
01-Processo nº 01410.000021/2020-18
Projeto: História Profunda no Alto Rio Madeira - Origens e Processos Históricos da Diversidade Cultural
Arqueólogos Coordenadores: Eduardo Góes Neves, Thiago Kater Pinto e Laura Pereira Furquim
Apoio Institucional: Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia
Área de Abrangência: Municípios de Porto Velho, Nova Mamoré e Guajará-Mirim, estado de Rondônia
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses
ANEXO IV
01-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: InterCement Brasil S.A
Empreendimento: Complexo Minerário de Tijuco/Pirizal, Vieira, França e Palmital
Processo nº 01514.001245/2019-45
Projeto: Avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico do Complexo Minerário de Tijuco/Pirizal, Vieira, França e Palmital
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, São José dos Campos.

Área de Abrangência: Município de Apiaí, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: InterCement Brasil S.A
Empreendimento: Mina Manoel Carlos
Processo nº 01514.005694/2017-09
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico InterCement Brasil S.A. Mina Manoel Carlos
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Pedro Leopoldo, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 03 (três) meses
03-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Centrais Elétricas do Pará - CELPA
Empreendimento: Linha de Subtransmissão 138 Kv Tomé-Açu - Seccionadora PPSA-CD
Processo nº 01492.000181/2020-02
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico nas Áreas de Influência da Linha de Subtransmissão 138 Kv Tomé-Açu - Seccionadora PPSA-CD
Arqueóloga Coordenadora: Ana Cláudia de Arthur Jucá
Arqueólogos de Campo: Aline Rios Oliveira Moreira e Kelton Lima Monteiro Mendes
Área de Abrangência: Municípios de Tomé-Açu, Aurora do Pará e Ipixuna do Pará, estado do Pará
Prazo de Validade: 03 (três) meses
04-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: EKT 11 Serviços de Transmissão de Energia Elétrica SPE S.A
Empreendimento: LT 230/525 kV Joinville - Itajaí 2 - Biguaçu e Subestações Associadas
Processo nº 01510.000392/2019-38
Projeto: Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da LT 230/525 kV Joinville - Itajaí 2 - Biguaçu e Subestações Associadas
Arqueóloga Coordenadora: Tainá Azeredo Campos Péclat
Apoio Institucional: Museu Etno-Arqueológico de Itajaí - Fundação Genésio Miranda Lins
Área de Abrangência: Balneário Piçarras, Barra Velha, Biguaçu, Camboriú, Corupá, Guaramirim, Ilhota, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Luiz Alves, Massaranduba, Navegantes, São João do Itaperiú, Schroeder e Tijucas, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses
05-Enquadramento IN: Nível II
Empreendedor: Sultepa Construções e Comércio Ltda
Empreendimento: Canteiro de Obras
Processo nº 01494.000146/2020-65
Projeto: Acompanhamento Arqueológico referente ao Empreendimento Canteiro de Obras
Arqueóloga Coordenadora: Jessiane Montenegro Barboza dos Santos
Arqueólogo de Campo: Caio Clévio Carvalho Rocha
Área de Abrangência: Município de São Félix de Balsas, estado do Maranhão
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
06-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Dom Pedro II Transmissora e Energia SPE Ltda
Empreendimento: Trecho de LT CD 230 kV entre a SE Crato II e o Seccionamento da LT 230 kV Milagres - Tauá II C1
Processo nº 01496.000253/2020-73
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico no Trecho da LT CD 230 kV entre a SE Crato II e o Seccionamento da LT 230 kV Milagres - Tauá II C1
Arqueóloga Coordenadora: Tatiana Costa Fernandes
Arqueólogo de Campo: Ítalo Barbosa de Souza
Apoio Institucional: Instituto Cobra Azul de Arqueologia e Patrimônio - ICA
Área de Abrangência: Municípios do Crato, Juazeiro do Norte e Caririáçu, estado do Ceará
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
07-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Transmissora Lagos
Empreendimento: SE Lagos, ampliação da SE Macaé, LT 345kv Lagos - Macaé e LT de seccionamento
Processo nº 01500.001761/2019-29
Projeto: Gestão do Patrimônio Arqueológico da SE Lagos, ampliação da SE Macaé, LT 345kv Lagos - Macaé e LT de seccionamento
Arqueólogo Coordenador: Pedro Antônio Carvalho Teixeira
Apoio Institucional: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Área de Abrangência: Municípios de Macaé e Rio das Ostras, estado do Rio de Janeiro
Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
08-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: Enel Green Power Brasil Participações Ltda
Empreendimento: Linha de Transmissão 500 kV Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul II - SE Morro do Chapéu II
Processo nº 01502.001264/2018-20
Projeto: Gestão do Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 500 kV Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul II - SE Morro do Chapéu II
Arqueóloga Coordenadora: Luciana Bozzo Alves
Arqueóloga de Campo: Leandro José do Nascimento Souza
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - CAAPA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Área de Abrangência: Municípios de Morro do Chapéu e Cafarnaum, estado da Bahia
Prazo de Validade: 08 (oito) meses
ANEXO V
01-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Cerveira Empreendimentos Imobiliários Ltda
Empreendimento: Loteamento Guará Park
Processo nº 01506.001207/2020-25
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Loteamento Guará Park
Arqueólogas Coordenadoras: Lília Benevides Guedes e Tânia Ferraz de Oliveira
Arqueóloga de Campo: Adriana Cardoso da Silva
Apoio Institucional: Museu Municipal Elisabeth Aytai - Prefeitura de Monte Mor
Área de Abrangência: Município de Guará, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Santa Isabel Empreendimentos e Participações Ltda
Empreendimento: Loteamento Village Três Lagos
Processo nº 01514.000636/2020-86
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Village Três Lagos
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Santa Luzia, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 03 (três) meses

